

OPINIÃO

Expectativas tributárias em ano de eleição presidencial

Marco Pitta (*)

Uma possível reforma tributária relacionada ao IRPF chegou a causar um pouco de preocupação a contadores e tributaristas no segundo semestre de 2021

Mas, no final das contas, acabou travada no Senado. Ainda assim, esses profissionais não ficaram tranquilos no último mês do ano. Dois temas foram monitorados de perto: o diferencial de alíquota do ICMS (DIFAL) e a prorrogação da desoneração da folha de pagamento. Enquanto a desoneração da folha foi sancionada no dia 31 de dezembro, o DIFAL ficou para depois. E isso trouxe uma insegurança jurídica enorme para as empresas.

Isso porque alguns estados se anteciparam. O Paraná, por exemplo, regulamentou, ainda em dezembro, algo que ainda não tinha lei complementar federal sancionada, o que veio a ocorrer somente nos primeiros dias de 2022. Fica a dúvida quanto à eficácia da cobrança desse diferencial: já a partir de janeiro? Após 90 dias, conforme a lei complementar? 2023? Enfim, advogados tributaristas terão bastante trabalho para trazer segurança jurídica às empresas.

Quando essas polêmicas acontecem, fica a dúvida: qual a expectativa para o ambiente tributário brasileiro em 2022, considerando a eleição presidencial? Elenco abaixo alguns temas que profissionais de contabilidade e direito tributário precisam ficar de olho:

1. Teses tributárias em disputa: Existem milhares de discordâncias entre os contribuintes e o Fisco, sobretudo na esfera federal. As “filhotes” da famosa “tese do século” (exclusão do ICMS na base de cálculo do PIS/COFINS) devem ser discutidas em 2022.

2. Reforma tributária baseada nas PECs: As propostas de emendas 110/19 e 45/19 tendem, em ano de eleições, a ficarem um pouco de lado. Senado e Câmara dos Deputados devem voltar a dar atenção para esse tema somente em 2023.

3. Consolidação do PIS e COFINS: A fusão destes dois tributos “gêmeos” foi proposta pelo governo federal por meio do Projeto de Lei 3887/20 (CBS) em uma espécie de fase 1 de uma Reforma Tributária. Se não vingar via PL, acontecerá via PEC dentro da Reforma Tributária oriunda das PECs. Mas também só deve voltar à pauta em 2023.

4. Tributação de Dividendos e redução do IRPJ: Para pleitear possível entrada na OCDE, o Brasil precisa alterar a forma de tributação de dividendos. A tributação deverá ser de 15% e, em contrapartida, haverá uma redução de alíquota dos atuais 25% no imposto de renda para as empresas. Outro tema que deve ficar para o ano que vem.

5. Tributação sobre pagamentos: Para fazer frente a uma possível desoneração da folha, a tributação sobre movimentações financeiras, algo próximo à antiga CPMF, pode aparecer como novidade. A tributação de novos serviços e produtos digitais está na mira.

6. Mudanças no IRPF: O governo federal é a favor de aumentar a faixa de isenção do IRPF para cerca de R\$ 3 mil mensais. Essa questão é uma promessa de campanha do presidente. O problema é que, em ano de eleições, dificilmente deve avançar.

7. Revisão de incentivos fiscais: São quase R\$ 300 bilhões de reais anuais com renúncias como o Simples Nacional e a Lei Rouanet, por exemplo.

O ano de 2022 só está no começo e os temas tributários já assombram contadores, advogados, empresários e, por que não, todos nós, contribuintes. Ano de eleição presidencial geralmente não traz grandes mudanças tributárias, o que deve dificultar as reformas necessárias para o nosso país.

Esperamos que, se não ocorrer em 2022, que o alicerce de uma ampla Reforma Tributária seja debatido com toda a população ainda este ano.

(*) - É profissional de contabilidade, coordenador e professor dos programas de MBAs em Contabilidade e Finanças da Universidade Positivo (UP).

A Forrester é uma empresa americana de pesquisa de mercado que estuda os impactos da tecnologia nos negócios de seus clientes e sobre o público em geral.

Umberto Tedeschi (*)

O retrato do Brasil é um cenário triste quando o assunto é mortalidade dos negócios. Segundo dados do IBGE, 22,8% das empresas não sobrevivem ao primeiro ano de funcionamento e 52,5% fecham antes de completar cinco anos.

A questão é que o encerramento dessas empresas envolve inúmeros fatores. Para o Sebrae, eles estão principalmente ligados diretamente à falta de planejamento, má gestão financeira e desconhecimento generalizado do setor de atuação.

Se você já entendeu a importância de adotar a controladoria na sua empresa mas não sabe por onde começar, saiba que em primeiro lugar é necessário estruturar um setor de controladoria, empregando pessoas especializadas em gestão administrativa e financeira.

Outra opção, que pode se revelar mais vantajosa, é contratar profissionais terceirizados de uma consultoria especializada. Eles terão muito mais vivência em casos como o seu, tendo uma rede de apoio que se revelará muito útil quando necessário. Além das partes mais importantes, uma opinião isenta e conhecimento de mercado para propor novas ideias.

E como será o trabalho na prática? Em primeiro lugar será realizado um raio-x da organização, com a verificação de todos os elementos mais importantes:

Compreensão da estrutura da empresa, tanto organizacional como hierárquica: quais as principais áreas, quem são os profissionais que trabalham em cada uma delas.

Identificação dos processos de cada setor: mapear o funcionamento de departamentos como Administração, Vendas, Recursos Humanos, Finanças e Produção.

Avaliação dos produtos e serviços oferecidos: verificar se eles estão adequados ao mercado, qual a sua



rentabilidade e importância dentro da empresa.

Análise das tecnologias utilizadas: com a transformação digital, é mandatório adotar as melhores tecnologias financeiras, de comunicação e administrativas. Elas são determinantes para um melhor controle e gestão das atividades.

Outra atividade essencial é a reestruturação das atividades contábeis e financeiras. Geralmente é necessária a troca dos sistemas utilizados, migrando para uma plataforma que propenha uma visão gerencial, automatize funções manuais e melhore a apuração de impostos.

Uma ferramenta importante para atingir os objetivos propostos na implantação da controladoria é o Balanced Scorecard (BSC). O nome vem da ideia de observar medidas estratégicas, além das medidas financeiras tradicionais, para obter uma visão mais equilibrada do desempenho da empresa.

Um estudo global da Bain & Co listou o BSC em quinto lugar entre as dez ferramentas de gerenciamento mais utilizadas em todo o mundo. O Balanced Scorecard também foi selecionado pela Harvard como uma das ideias de negócios mais influentes dos últimos 75 anos.

Investimentos em startups: razão x emoção

O ano passado bateu o recorde de investimento em startups. Ao todo foram quase US\$ 9 bilhões até o mês de novembro, contra US\$ 3,659 bilhões em 2020, segundo dados da plataforma Distrito. Atrai cada vez mais os investidores a possibilidade de diversificação de patrimônio com possibilidade de boa rentabilidade e o sonho de acertar um futuro unicórnio (startup com capitalização acima de US\$ 1 bilhão). O Brasil conta hoje com 24 unicórnios em operação, sendo que, destes, 7 são fintechs.

É preciso observar, no entanto, que se tornar unicórnio não ocorre da noite para o dia e, tampouco, é um caminho fácil. Requer mais do que uma ideia inovadora, mas sim um plano de negócios coerente, estudos de mercado e empreendedores engajados para rever a rota quando necessário, o que no jargão de mercado, chamamos de pivotação.

A realidade está bem longe da expectativa, como aconteceu com os milhões de brasileiros que fizeram planos sobre o que fazer com a fortuna após o sorteio da Mega Sena da Virada. Investir em uma startup não deve ser uma aposta, mas resultado de um estudo. O primeiro passo é ter a percepção sobre quem são os gestores.

São apenas jovens que acreditam ter uma ideia única que vai revolucionar o mercado? Tais empreendedores estudaram suficientemente o mercado para entender se seu produto é tão inovador assim? Qual a demanda potencial? É escalável? Será preciso desembolsar caixa, queimando recursos preciosos para conquistar tal demanda? Quanto, por quanto tempo? É sustentável?

São perguntas que, num primeiro olhar, podem parecer muito básicas, por serem um tanto óbvias. Mas isso não é bem assim. Na expectativa de ganhar mais de R\$ 300 milhões na loteria, muitos se esquecem que a probabilidade de acertar os números é de 0,000000...alguma coisa. Da mesma forma, diante do sonho de acertar um unicórnio, a obviedade é deixada de lado pela ansiedade.

Tais erros são mais comuns do que imaginamos. Recentemente, analisamos 450 startups que se candidataram à captação de recursos. Deste total, somente 2%, ou 8 empresas, foram aprovadas para lançamentos de projetos na plataforma. Os motivos não foram diversos, mas alguns casos chamam mais atenção.

É mais comum do que se imagina o fato de os empreendedores não terem

Dividida em quatro perspectivas: Financeira, Clientes, Processos Internos e Aprendizado e Crescimento, na controladoria elas permitem alinhar estratégias. Auxiliam na tomada de decisão, acompanhando as metas e o seu cumprimento. O que, no final do dia, é fundamental para alcançar objetivos de curto a longo prazo.

Um outro aliado importante é a realização de uma Gestão Estratégica de Custos. Essa ferramenta é capaz não só de mostrar todos os custos dentro da empresa, mas também analisar os ciclos operacionais nos mais diversos setores.

Quais atividades agregam valor ao produto ou serviço prestados? A partir dessa análise, a redução de custos na empresa como um todo tem mais assertividade. Além de tornar a organização mais competitiva, por meio da valorização das atividades mais importantes, a ferramenta traz feedbacks econômicos.

Implementar a controladoria é sinônimo de inteligência e facilita a correção do rumo ao sugerir novas estratégias. Está nas suas mãos conduzir a organização para o futuro!

(*) É CEO da Abile Consulting Group, embaixador da Leader X e chairman of the board da Agência Brasileira de Inovação e Desenvolvimento Sustentável (Abids).

News @TI

A Medallia adquirirá a Thunderhead

A Medallia, Inc., líder global em experiência de clientes e funcionários, anunciou hoje a assinatura de um acordo definitivo para aquisição da Thunderhead, líder em tecnologia empresarial para gestão de interação em tempo real e orquestração de jornada. A Thunderhead fortalecerá a capacidade da Medallia de impelir, em escala, jornadas individualizadas e conversações em todos os canais online e offline. A meta é ajudar os milhares de clientes da Medallia a continuar a aumentar a lealdade à marca da empresa, impulsionando as vendas e o crescimento (www.medallia.com).

Empresas & Negócios José Hamilton Mancuso (1936/2017)

Laurinda Machado Lobato (1941-2021)

Publisher: Lilian Mancuso (lilian@netjen.com.br)

Editorias
Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterioralph.com.br);
Comercial: Tatiana Sapateiro – tatiana@netjen.com.br
Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Webmaster/TI: Fabio Nader; Edição Eletrônica: Ricardo Souza.
Revisão: Maria Cecília Camargo; Serviço Informativo: Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP: 04128-080 – Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br) – Site: (www.netjen.com.br).
CNPJ: 05.687.343/0001-90 - JUCESP, Nire: 35218211731 (6/6/2003) - Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.

Colaboradores: Claudia Lazzarotto, Eduardo Moisés, Geraldo Nunes e Heródoto Barbeiro.

ISSN 2595-8410

RIO DE JANEIRO: J.C. REPRESENTAÇÕES E PUBLICIDADES EIRELI
Av. Rio Branco, 173 / 602 e 603 – Centro – Rio de Janeiro - CEP 20040-007
Tel. (21) 2262-7469 – CNPJ 30.868.129/0001-87